

# Maioria das 'escolas do insucesso' no 1º ciclo estão em Lisboa e no interior

Estudo revela que há 225 escolas do país onde 33% ou mais das crianças são retidas logo no 2º ano. Professores acreditam que não têm uma alternativa melhor

ISABEL LEIRIA

É relativamente consensual considerar que uma taxa de chumbo de 10% logo no 2º ano de escola é um valor elevado. Mas, como qualquer outra média, esconde a diversidade de situações que se passam no país. Por exemplo, que há 907 escolas do 1º ciclo onde todos os alunos foram bem-sucedidos em 2013/14. Mas que há também 225 onde pelo menos um terço das crianças ficaram retidas no 2º ano. Ou ainda que 39 estabelecimentos de ensino públicos do 1º ciclo de Lisboa, o equivalente a 42% do parque escolar do concelho, são "escolas do insucesso". Por outras palavras, nestas instituições a retenção no 2º ano é superior a 33% ou apresentam taxas de chumbos superiores à média nacional em todos os anos do 1º ciclo.

Foram estes os critérios dos autores do estudo "Aprender a Ler e a Escrever em Portugal", coordenado pela ex-ministra da Educação Maria de Lurdes Rodrigues e que será apresentado na segunda-feira, para identificar as "escolas do insucesso". Foram encontradas 541 públicas (que são o objeto desta investigação e que correspondem a 14% da rede estatal) e seis privadas.

Uma das perguntas a que se tentou responder neste projeto financiado pela associação Empresários pela Inclusão Social (EPIS) foi a incidência geográfica do insucesso escolar precoce. Se é certo que as taxas de retenção no 2º ano já foram bem mais altas (a rondar os 20% na década de 90), segundo-se uma trajetória descendente que permitiu baixar os valores até aos 6,5%, nos últimos anos assistiu-se a um regresso aos valores de 2005. "O efeito das medidas de política para eliminar o problema do insucesso nos primeiros anos de escolaridade como a generalização do pré-escolar, a integração em agrupamentos, a extensão da rede de bibliotecas escolares e o Plano Nacional da Leitura, para dar alguns exemplos, terá atingido o limite da eficácia, sendo agora mais difícil registar melhorias sólidas", aponta-se no estudo. E acrescenta-se: "Esta regressão revela que a tendência de decréscimo não estava ainda consolidada". Pelo menos no universo das escolas.

## Um fenómeno "natural"

"A grande maioria já não utiliza estas práticas com frequência. Mas há outras onde estão muito consolidadas. Foi esta a minha primeira surpresa. Com taxas de retenção na ordem dos 10% pensava que o fenómeno estava mais disseminado. Mas não, há uma concentração territorial em alguns concelhos, que é tributária de desigual-

## PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- Dois terços das escolas com elevada retenção situam-se em apenas 40 concelhos (14% do território nacional)
- A incidência é mais forte nos concelhos do sul do que a norte: a disseminação também é maior nos concelhos do interior e de reduzida dimensão, com poucas escolas, mas todas ou quase todas de insucesso, um pouco por todo o país; e ainda em Lisboa e periferia
- Mais apoio educativo é a medida mais referida pelos professores para recuperar alunos mais fracos. Especificamente para garantir que aprendem a ler, 27% pedem a redução do número de alunos por turma. E apontam a falta de estímulo/hábitos de leitura em casa como principal razão para as dificuldades. A imaturidade surge a seguir
- O objetivo do Governo é tornar o insucesso no 1º ciclo "meramente residual"

dades territoriais que as escolas não conseguem contrariar. Sobre o interior, de norte a sul, e também em Lisboa e algumas periferias da sua área metropolitana", sublinha Maria de Lurdes Rodrigues.

O caso do concelho de Lisboa foi outro das surpresas iniciais. Com 39 escolas de insucesso — quase metade do total — é um dos que mais contribuem para esta realidade a nível nacional. Já no Porto, a

mesma situação foi encontrada em 10 escolas, que equivalem a 20% dos estabelecimentos do concelho.

Lurdes Rodrigues considera que o 1º ciclo esteve "abandonado" durante muitos anos na cidade, com muitas públicas a desaparecerem e as privadas a florescerem, num fenómeno que não se repetiu no resto do país. "Há 20 anos existiam 200 escolas estatais em Lisboa. Quando cheguei ao Ministério (2005) já eram 100. É um problema de oferta pública. Para a maioria das famílias não há escolha possível", critica.

Outra das conclusões tornadas visíveis por esta análise é que há agrupamentos onde "coexistem quatro ou cinco escolas de sucesso e uma onde a retenção é muito alta". Esta situação acaba por ser desvalorizada por alguns diretores, diz Maria de Lurdes Rodrigues. "Quando confrontados com o problema, explicam que é específico daquela escola, que serve determinado bairro. Dizem: 'Nas outras não temos esse problema'. E como se houvesse um processo de acantonamento dentro do agrupamento."

A "normalização" do chumbo é visível nas respostas dadas por diretores, professores e coordenadores do 1º ciclo inquiridos no âmbito do estudo. Traçado o retrato do país, foi selecionada uma amostra de 127 estabelecimentos com insucesso elevado para tentar perceber porque se chumba mais aqui do que na média do país.

A primeira causa apontada para a repetência no 2º ano remete para dificuldades na leitura e na escrita. E quando se perguntou se consideram ser possível "eliminar totalmente o insucesso escolar no 1º ciclo", a grande maioria (80%) respondeu que não. Porque?, questionou-se a seguir. Mais do que a extensão e dificuldade dos programas e das metas, falta de recursos físicos e humanos da escola ou apoios insuficientes, foi o "contexto familiar" que foi mais referido (23% das respostas) e ainda o meio socioeconómico desfavorecido (9%).

"Em Portugal, como em muitos outros países, o sistema conta, para ter êxito, com as famílias, que devem acompanhar, valorizar e fazer pender as motivações das crianças para o lado da escola. Na opinião dos professores o tempo, ou seja, a repetência, é o elemento que permite compensar a ausência de condições familiares", notam os investigadores.

## As vantagens de chumbar

Não é que as escolas não tentem recuperar os alunos. Mas depois das ajudas e se o problema se mantém persiste a ideia de que "sempre existirá um número de crianças que não aprendem ou que aprendem

## O insucesso nas escolas do 1º ciclo

Em 2013/2014

### ESCOLAS COM 1º CICLO

NÚMERO DE ESCOLAS		
Sem retenção	907	20,7
Retenção superior à média nacional	1780	40,7
Retenção superior à média nacional em todos os anos de escolaridade (1)	381	8,7
Retenção superior a 33% no 2º ano (2)	225	5,1
Escolas públicas na situação 1 ou 2	541	14
TOTAL ESCOLAS PÚBLICAS		
3946		

### ESCOLAS DO INSUCESSO POR REGIÃO

	NÚMERO	%
Norte	131	9
Centro	121	10
Área Metropolitana de Lisboa	166	25,9
Alentejo	87	21,3
Algarve	36	25,2
TOTAL	541	14

\*% EM RELAÇÃO AO TOTAL DA REGIÃO

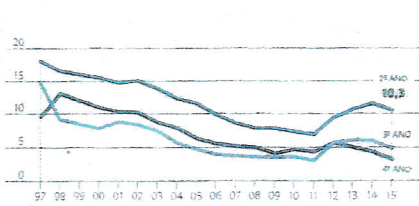
### CONCELHOS COM MAIS ESCOLAS DO INSUCESSO E MAIOR PESO RELATIVO

DISTRITO	CONCELHO	NÚMERO	%
Beja	Serpa	6	75
Beja	Moura	6	54,5
Portalegre	Elvas	5	45,5
Lisboa	Loures	26	44,6
Beja	Beja	6	43,8
Lisboa	Lisboa	22	41,9
Faro	Silves	5	41,7
Faro	Oliveira	5	38,5
Bragança	Mirandela	6	37,5
Lisboa	Amadora	11	36,7
Bragança	Bragança	5	33,3
Setúbal	Almada	12	30,8

\*% DO TOTAL DE ESCOLAS DO CONCELHO

### EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE RETENÇÃO\*

Ensino público em %



\*NO 1º ANO NÃO SE PODE CHUMBAR

FONTE: ESTUDO "APRENDER A LER E A ESCREVER EM PORTUGAL"

mais lentamente" e que "repetir é uma melhor alternativa do que passar sem saber".

Quando questionados sobre se chumbar tinha desvantagens, 52% dos professores admitiram que sim. Por exemplo, no desinteresse e desmotivação dos alunos. Mas uma percentagem bem superior (67%) considerou que tinha vantagens, designadamente para a "aquisição e consolidação das aprendizagens". A repetência é

contraponto". Para Maria de Lurdes Rodrigues, não é tanto um problema do aluno ou do professor, mas de uma "organização e de um ambiente cultural que legitima os chumbos".

Se o meio é adverso, claro que precisamos de mais recursos e acompanhamento, reconhece. Só que, sendo um problema "circunscrito", também não tem estado no "centro das preocupações do sistema educativo". "É como se diz na linguagem popular. Atrai-se o problema para debaixo do tapete", sendo que, por vezes, são as próprias escolas a "afastá-lo da vista de quem tem os recursos e poder de decidir".

Ainda assim, salienta, durante as visitas às escolas, que se realizaram um a dois anos depois do levantamento das taxas de insucesso, algumas já apresentavam números muito diferentes. As conclusões do estudo "Aprender a ler e a escrever em Portugal" serão discutidas segunda-feira, na Guibenkian. A coordenação esteve ainda a cargo da ex-ministra da Educação Isabel Alçada (assessora do Presidente da República), Teresa Calçada (coordenadora do Plano Nacional da Leitura) e João Trocado da Mata (ex-secretário de Estado da Educação). "Foi um trabalho *pro bono*, realizado por ex-dirigentes que sentiram que tinham a responsabilidade social de dar atenção a este problema", explica Lurdes Rodrigues.

leiria@expresso.impressa.pt

## NÚMEROS

2º

Portugal é o 2º país da OCDE onde mais alunos de 15 anos já chumbaram no 1º ou 2º ciclo (17%), só ultrapassado pela Bélgica. Com dois ou mais chumbos são 5,4%, o valor mais alto da OCDE e mais do dobro do país que se segue (Chile) na tabela

107

Concelhos (38,5% do total) onde não existem "escolas do insucesso"